

A TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite¹ – claudiabertoso@gmail.com
Mirza Seabra Toschi² – mirzas@brturbo.com.br

Introdução

A linguagem televisiva possui dois recursos no seu estilo, que, combinados ao movimento, atraem sobremaneira os sentidos humanos: o som e a imagem. No atual cenário, no qual há intensa relação entre a criança e a televisão, interessa discutir a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida. Nesse estudo, não é pretensão comprovar que a televisão é importante para a aquisição da linguagem, mas analisar o papel que ela desempenha a partir da sua presença inevitável na sociedade atual, especificamente na primeira fase da educação infantil. Refletir a ação desse meio de comunicação sobre a linguagem na vida cotidiana da criança pode ser feito, independentemente do que se pensa sobre a TV, principalmente sem serem levados em conta os julgamentos acerca dela como vilã na educação das crianças, mas, considerando os usos que se pode fazer dessa mídia, intencionalmente.

O artigo centra-se na análise do seguinte depoimento colhido em entrevista à mãe de uma das crianças do berçário³ em um Centro de Educação Infantil no município de Uruaçu-GO:

Ele fica encantando diante da telinha. Aprendeu a associar as cores devido ao vídeo da “Galinha Pintadinha⁴”, onde aparece uma vaca que muda de cor: “ela fica vermelha, verde, amarela e azul e meu filho⁵ fala a cor na hora que a vaquinha muda de cor. Depois que ele assistiu a esse programa reconhece as cores. Eu falo: filho, busca pra mamãe a bola amarela e ele busca.... busca pra mamãe a caixa azul e ele traz. Ele não sabe falar o nome das cores perfeitamente, mas já sabe a diferença! Acho tão interessante ele associar o cachorro que viu no vídeo com o cachorro que ele vê na rua e fala: “AU”. Associa os bichos em geral: pato, gato, arara, girafa. Quando vê em livros ou por onde está passeando. Quando a gente vê animais pela

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás.

²Professora e Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da UEG-Anápolis-GO.

³Primeiro agrupamento para a criança da educação infantil/creche em idade zero a 2 (dois) anos.

⁴Galinha Pintadinha é um vídeo infantil criado por: Juliano Prado e Marcos Luporini, dois cineastas brasileiros e que tem sido amplamente divulgado nos canais de TV abertos e/ou pagos.

⁵A expressão “meu filho” foi em substituição ao nome da criança, que possuía um ano e quatro meses em abril/2013.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

rua ou outros lugares eu noto que ele lembra dos animais do vídeo.... Também, já percebi o contrário, quando falo para ele que aquilo é um peixe....e, quando ele olha o peixe no vídeo ele lembra e tenta falar: EXE! E assim com as outras palavras....Como agora ele a cada dia me surpreende falando uma palavra nova ou mais, eu percebo que tudo contribui e ajuda...Às vezes já acorda e pede pra colocar um vídeo. Ele diz: APO! Aí eu já sei que é o vídeo do sapo. Ele fica sentado em frente a TV, ou fica em pé dançando com a música...ou deitado na almofada olhando fixamente. Acho interessante ele às vezes acordar e já pedir o vídeo do sapo. Ele gosta de sapo devido a música do "sapo cururu" do vídeo. Ele gira em volta de si mesmo quando vê os meninos do vídeo fazendo...e ninguém o ensinou ou provocou...ele aprendeu somente com a observação do programa (Relatório de Campo, 21.02.13).

O intuito da entrevista foi colher dados sobre o acesso das crianças da primeira etapa da Educação Infantil à televisão. Dada a relevância de um dos relatos, interessou sua análise à luz de diferentes estudos sobre a aquisição da linguagem. Para esta pesquisa utilizou-se como referência três autores que discutem a aquisição e o desenvolvimento da linguagem a partir de concepções diferentes: Chomsky, Piaget e Bakhtin. À teoria deles, objetivou-se analisar se este meio comunicativo exerce influência sobre a linguagem infantil.

Revisão de Literatura

A aquisição da linguagem, segundo Noam Chomsky (1998), se dá primeiramente pela capacidade plástica adquirida geneticamente pelo ser humano em sua evolução. De acordo com este pesquisador, na composição física do cérebro humano, existe um local específico da linguagem e este interage com outros sistemas mentais. Chomsky (1998) defende até mesmo a existência de um sistema de linguagem, composto pelos órgãos da linguagem, da mesma maneira como acontece na estruturação de outros sistemas do nosso corpo.

Até então, para Chomsky (1998), todo ser humano tem o mesmo estágio inicial que é o sistema lingüístico, os órgãos para a fala. No entanto, no momento em que cada indivíduo agrega a esse sistema, as experiências que constrói, participando no meio em que vive, torna-se diferente aos demais sistemas dos outros indivíduos. Esse processo vivencial pode ser verificado com mais detalhes na criança, justificando, segundo sua teoria, o desenvolvimento e ampliação de sua linguagem nessa fase inicial da vida, assim:

As condições empíricas de aquisição de língua exigem que os controles possam ser fixados com base na informação muito limitada de que a criança dispõe. Observe-se que pequenas mudanças na fixação dos controles podem levar a uma grande variedade aparente de dados de saída, já que os efeitos proliferam através do sistema. Essas são as propriedades gerais da linguagem que qualquer teoria genuína tem de captar, seja como for. (CHOMSKY, 1998, p. 25).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

O termo controle nessa teoria remete ao entendimento de que a partir de uma combinação mínima, por exemplo, uma palavra nova que uma criança passe a ter em seu repertório e que outra criança não tenha adquirido, altera em vários sentidos os significados que ambas irão atribuir a uma mesma situação. Essa oportunidade, esse simples e comum fato interfere sobremaneira no significado que ambas depreenderão a um mesmo objeto. A complexidade do sistema de linguagem humana é destacada, segundo os estudos de Chomsky (1998), principalmente, pela capacidade da memória e de criação de novos repertórios a partir do que é apreendido.

Nessa direção, interessando especificamente a condição da criança citada no relato, percebe-se comumente seus treinos e ousadias no reconhecimento e no uso do seu aparelho fonador. Aos poucos, sua capacidade de articulá-lo evolui e a associação de sons é seguida pela criação de novos repertórios a partir de imagens sonoras e visuais presentes na sua memória infantil. Tanto é assim que quem acompanha o cotidiano das crianças, como no caso da mãe entrevistada, frequentemente presencia e surpreende-se com a utilização de palavras e a elaboração de novas expressões pelas crianças. Com relação aos estudos de Chomsky, esse evento acontece naturalmente na medida em que as crianças apropriam-se de linguagens proferidas pelas pessoas que as rodeiam, ou por diferentes meios, por exemplo, na atualidade, as veiculadas pela televisão. Assim, além de pertencer ao grupo dos humanos, e como postulado por Chomsky (1998), de possuir a estrutura pronta para ser desenvolvida, a criança, desde seu nascimento, adentra num mundo da fala, convive com diversos tipos de sons. Esses sons, como percebemos, vêm de toda parte: dos adultos e cuidadores, dos irmãos e familiares, dos vizinhos e amigos, das programações veiculadas pela mídia, da rua, dos objetos e animais do seu *locus*. Para Chomsky, todos esses sons são oportunidades e seriam o que ele chama de inputs que a criança recebe.

Com a pretensão de trazer para a discussão o ponto de vista epistemológico interacionista, serão analisados alguns postulados de Jean Piaget (1993 e 2009) sobre a criança em fase de aquisição da linguagem. Este biólogo, filósofo e psicólogo explicita sobre o que é possível à criança, nesta faixa etária, compreender da realidade que lhe é apresentada por meio da linguagem.

Segundo Piaget (1993), a criança possui duas fases na aquisição da linguagem: a egocêntrica e a socializadora. Na fase egocêntrica, a criança fala e sente prazer por ouvir o som das palavras que ela mesma pronunciou, por isso, egocêntrica, no sentido de interessar à satisfação dela própria. Nessa fase, o interesse principal da criança não é compartilhar informações, mas, desfrutar do prazer causado pelo próprio ato da emissão dos sons. Para Piaget (1993, p.8), “durante seus primeiros anos, a criança gosta de repetir as palavras que ouve, de imitar as sílabas e os sons, mesmo que não tenham grande significado para ela”. Piaget (1993) também propõe que da mesma forma como acontece com os movimentos gestuais e expressivos, com a fala não acontece algo diferente. Os sons são imitações das articulações labiais e de tudo que é ouvido, pois ao captar os movimentos gestuais, até mesmo dos lábios ela tenta reproduzi-los pelo processo da imitação. Para o autor, a evolução da fala

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

da criança ocorre a partir da imitação dos sons que ouve e da observação da articulação do aparelho fonador do emissor, sendo que tal ato lhe causa prazer. A imitação alcança um estágio mais avançado quando a criança consegue imitar na ausência do objeto correspondente. Ao amadurecimento do processo de imitação, Piaget (1993) chama de imitação retardada ou jogo simbólico.

A segunda fase da linguagem destacada por Piaget é socializadora. Esse período é marcado pelo aparecimento da fala como capacidade comunicativa, porém, percebe-se que a noção piagetiana de socialização remete apenas ao fato de que nesta fase a criança já tem a intenção de ser entendida, pois, espera que sejam satisfeitas suas vontades. Para Piaget (1993, p. 25), “com a palavra, a vida interior é posta em comum”. A linguagem, nesse ponto, estaria cumprindo o papel de socialização do mundo interior da criança para os que as rodeiam, mas destaca que mesmo estando em grupo é como se a criança estivesse falando para si mesma.

À teoria de Piaget (1993), sobre a aquisição da linguagem acerca das estruturas que antecedem e estimulam o aparecimento e desenvolvimento da fala, pode-se adicionar a questão atual da presença da televisão no cotidiano das crianças. Diante da teoria de Piaget (1993), especificamente sobre a premissa da imitação e conforme as aquisições da linguagem apresentadas no relato introdutório, percebe-se que desde os mais simples aos mais elaborados movimentos atraem os sentidos da criança desta fase. O relato exemplifica a questão ao demonstrar que a criança não apenas imita os sons, mas já opera com a imitação retardada, ou seja, carrega consigo lembranças significativas, sendo capaz de demonstrar seu interesse dentre as várias outras experiências, socializar seu desejo diante das programações que tenha assistido: *“As vezes já acorda e pede pra colocar um vídeo. Ele diz: APO! Aí eu já sei que é o vídeo do sapo. Ele fica sentado em frente a TV, ou fica em pé dançando com a música...ou deitado na almofada olhando fixamente”*. Nota-se que, ao assistir às programações, a criança é atraída a ousar imitações prazerosas dos movimentos e também dos sons dos personagens.

Em contraste, esta discussão se encaminha para uma abordagem cujo propósito não é fazer ligação entre os dois autores vistos anteriormente, nem permanecer na análise do campo individual, estrutural, biológico da criança, mas, analisar o conteúdo do relato nos aspectos sociais e culturais do universo da linguagem. Este estudo centra-se na obra de Mikhail Mikhailovich Bakhtin⁶ intitulada “Marxismo e filosofia da linguagem”, publicada por volta do ano de 1930. Para Bakhtin (2004), é pela necessidade de comunicar, de entender, de ser entendido, de conseguir transmitir uma sequência lógica de ideias que a língua existe. Ao ajustar a fala como de natureza social, o autor coloca a necessidade da comunicação, a própria vontade de participar do mundo da linguagem, de pertencer àquele grupo e também transmitir suas compreensões e seus desejos como premissa para sua aquisição. Assim, em suas palavras:

⁶ Bakhtin é considerado o linguista da enunciação. Seus estudos são baseados no postulado do materialismo histórico e enfatiza que a construção do sujeito como indivíduo se dá nas relações sociais.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 2004, p. 131).

Nesse sentido, a associação que se faz com o relato proposto para análise é que pela televisão são proporcionadas às crianças, significativas situações que permitem o contato com diversas palavras. Não há apenas linguagem sonora, mas situações de comunicação, nas quais o efeito de imagem colabora para a criança construir a compreensão da enunciação. Ao passo que a televisão, por meio do audiovisual, emite a palavra em uma cena, todo o contexto formado por imagens, cenário e sons, enfim, toda essa expressividade potencializa a significação e isso, nas produções infantis atuais são bem marcados.

Considerando os fatores socioculturais da aprendizagem para a aquisição da linguagem, proposta pelos estudos de Bakhtin, a análise do mesmo depoimento anteriormente citado avança da observação das capacidades do indivíduo e passa a considerar o papel da mãe da criança em todo o contexto. Importa agora perceber o papel da ação dessa mãe em que, após assistir o vídeo da “Galinha Pintadinha”, no caso sobre as cores, cria situações de uso dos conhecimentos aprendidos pelo filho, e assim, ele significa e conseqüentemente, compreende o que antes era apenas informação. Nota-se que ao fazer a análise do mesmo evento, nesta perspectiva sociocultural o sujeito observado não é somente a criança, mas também a mãe, a ação dela e, soma-se a isso todo processo desencadeado nessa relação. A colaboração do filho em relação aos hábitos e atitudes aprendidos pela TV, primeiramente, passou pelo incentivo e significação junto às ações concretas do seu cotidiano, para então, fazer parte do seu efetivo aprendizado. A construção da linguagem nesta perspectiva constitui-se nas relações interpessoais e, nesse exemplo, fundamenta-se a importância da participação do “outro” nas atividades da criança.

Metodologia

A pesquisa descrita faz parte do estudo sobre “A presença da televisão na educação infantil: da recepção à possibilidade do trabalho pedagógico para autonomia” do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias. Nesse estudo, estendeu-se a pesquisa bibliográfica com pressupostos teóricos de três pesquisadores diferentes: Chomsky, Piaget e Bakhtin à análise do relato colhido na etapa de entrevista. A utilização do procedimento de entrevistas para coleta de dados faz parte da pesquisa de campo para o estudo que se encontra em andamento.

Conclusão

Apesar das diferenças entre esses autores, diante dos argumentos desenvolvidos firma-se que, aos adultos cabe, portanto, potencializar as experiências possíveis que ajudem na compreensão e conhecimento do mundo pelas crianças. Assim, vale aos profissionais dos Centros de Educação Infantil, quanto ao uso da programação televisiva, em acompanhar, estar junto, participar da programação e propiciar interação tanto entre adultos e crianças como entre as próprias crianças. A diferença situa-se entre as crianças com oportunidade de diálogos a partir de tais vivências ampliando suas compreensões a respeito do que apreende por meio da televisão, visto que, com a TV a criança não tece diálogo.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem – problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 11. ed., São Paulo: Hucitec, 2004.
- CHOMSKY, Noam. *Linguagem e Mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas*. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1998.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). *Sujeito, o lado oculto da recepção*. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- _____. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.